

Boletim Econômico

SINMETAL

Vol. 144 03/2009



Segundo os dados divulgados pelo IBGE o PIB brasileiro cresceu em 2008 5,15% atingindo R\$ 2,9 trilhões. Já o PIB per capita cresceu 4,0% alcançando R\$ 15.240,00.

PIB

Acompanhando os outros indicadores, o PIB brasileiro teve um desempenho fora do comum nos três primeiros trimestres do ano, e chegou a atingir uma expansão de 6,4% no terceiro trimestre, porém despencou entre outubro e dezembro, com uma retração de -3,6%. A maior responsável por essa queda foi a Indústria que teve seu PIB retraído em -7,4%, seguida da Agropecuária com -0,5% e Serviços com -0,4%.

Em todo o ano de 2008, no entanto, a Indústria mostrou desempenho muito bom, com alta de 4,3%. Ela é composta por quatro segmentos distintos: Indústria Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Indústria da Construção Civil e Produção e Distribuição de Água, Gás e Eletricidade. Respectivamente, suas variações foram de: 4,3%, 3,2%, 8,0% e 4,5%. Salienta-se o resultado da Construção Civil, que em 2007 apresentou crescimento de 5,0% e desta vez este número foi para 8,0%, percentual muito acima da média, colocando a atividade em uma situação de motor da indústria durante 2008. A Indústria de Transformação por outro lado, é a que apresenta queda mais nítida e a única que se situa abaixo da média do desempenho do PIB industrial, o que mostra que foi o segmento que mais sofreu com a crise que se instalou nos últimos meses na economia brasileira.

Quando analisado pela ótica da despesa, o Consumo das Famílias cresceu 5,4%, o Consumo do Governo, 5,6% e a Formação Bruta de Capital Fixo, 13,8%. Destaca-se que é na Formação Bruta de Capital Físico que estão inseridos os investimentos, dentre eles as compras de máquinas e equipamentos, e o

PIB deste segmento é apenas o resultado de um ano de números muito positivos para o setor metalmeccânico brasileiro. As exportações, que começaram o ano com um acréscimo de 4,7% no primeiro trimestre, saíram de um patamar positivo para um negativo da ordem de -0,6%, com destaque para a valorização do dólar nos últimos meses do ano, o que mostra que mesmo o ganho com um real mais fraco, não foi possível contrabalancear as perdas, denotando a forte redução da demanda internacional. Por fim, as importações tiveram uma alta de 18,5% e foram sustentadas pela situação favorável do câmbio até setembro, além, é claro, do aumento do consumo das famílias nesse período.

“As exportações, que começaram o ano com um acréscimo de 4,7% no primeiro trimestre, saíram de um patamar positivo para um negativo da ordem de -0,6%...”

Note-se que em 2007 o PIB brasileiro aumentou 5,7% chegando a R\$ 2,6 trilhões, um resultado parecido, porém com perspectivas opostas. Enquanto no início do ano passado a expectativa era de crescimento de 4,51% para 2008, com possibilidade de superação, este ano, a expectativa de crescimento é de 4,0% pela meta do governo e segundo o mercado em 6 de março o crescimento do PIB anual em 2009 será de 1,16%. Desta forma, apesar de números positivos, o horizonte mostra-se pouco claro e um tanto quanto pessimista paradoxalmente ao início do ano de 2007.¹

¹ Fonte de dados: IBGE.